

{k0} - Cassinos Online para Móveis: Conveniência garantida em todos os momentos e locais

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

A Bruges Group: 35 anos de Euroscepticismo e agitação no Partido Conservador

A Bruges Group comemorou seu 35º aniversário na semana passada nos portais majestosos do Army and Navy club, {k0} Pall Mall, {k0} Londres. O grupo foi formado {k0} 1989 e, no caso de você não ter estado por perto na época, incendiou a grande divisão no Partido Conservador, após Margaret Thatcher fazer um discurso {k0} Bruges pedindo um fim para qualquer federalismo mais próximo na Europa. Embora ela nunca tenha sido louca o suficiente para ser uma saída, este grupo usou suas palavras para impulsionar o primeiro snowball da Brexit rolando cuesta abaixo até se transformar na avalanche que finalmente partiu o Partido Conservador {k0} pedaços. Eles espalharam a eurofobia por seu partido até que todos os candidatos tivessem que testar positivo para Brexit. Agora, muitos de seus membros, incluindo o presidente do grupo, Norman Tebbit, estão se juntando a uma nova rebelião, clamando por uma fusão com os Faragistas. "O que você está vendo é uma revolução!" disse um a mim. "Não há volta atrás!" Dias depois da pior derrota eleitoral de seu partido, eu esperava mais um velório. Mas nenhuma lágrima era derramada pelo governo falecido ou pelos parlamentares caídos. Em vez disso, um alegre "nós te contamos!" preencheu a sala, que frequentemente deslizou para o ódio aberto pelo seu governo derrotado. Do púlpito decorado com um retrato de Thatcher, o presidente, o ex-MP Barry Legg, disse que {k0} "seus 14 anos no cargo, não foi um governo conservador {k0} absoluto. Foi um partido do grande Estado." A alegação de que "a União de Todos tomou o partido" levantou risos. (Estranho isso, pois os União de Todos eram notavelmente silenciosos sobre políticas cada vez mais extremas.)

"Sunak nunca teve o interesse do país" provocou mais sibilos, com desdém pelo seu "manifesto gimcrack". O presidente ansiava por alguma "figura de substância e integridade para emergir como líder para reduzir o Estado". Alguém chamou "Nigel!" para grandes aplausos. Alguém demorou: "Farage só está interessado {k0} si mesmo." Alguém disse "Kemil!" para alguns aplausos. Alguém disse "Iain Duncan Smith", um membro do Grupo de Bruges. A maioria das luminárias da direita estava lá: John Redwood e Michael Howard, Norman Lamont e Sir John Nott.

O ânimo pelo Faragismo estava crescendo na sala. "Esta é a primeira vez {k0} minha longa vida que não votei no Conservador" provocou muitos aplausos. "Meu cabeça disse Conservador, mas meu coração disse Nigel!" Grandes aplausos quando alguém chamou para reconstruir o futuro {k0} torno dos "princípios de Nigel". Em vão, o presidente protestou que Farage tem 25 vezes menos assentos do que o deles, mas um chamado ressoará com as pessoas do Trabalho dos seus maus velhos dias: um membro perguntou, para grande aplauso, "Nós nos importamos mais com assentos ou com algo {k0} quem acreditamos?" O coração teve a sala. Não um coração agradável, às vezes: uma mulher me assediou sobre judeus controlando tudo.

A maioria estava a favor de Farage – acabar com o zero líquido, cortar impostos, sair da Convenção Europeia dos Direitos Humanos, encolher o Estado, esmagar "wokery" e, claro, "maximizar os benefícios da Brexit". Apenas lições erradas foram aprendidas com o resultado da eleição. Este grupo é apenas um dos muitos carbúnculos na direita Tory: os Espartanos do Grupo de Pesquisa Europeu, os Grupos de Senso Comum, Pesquisa do Norte e

Conservadorismo de Colar Azul, além de muitos outros demais para listar. O Popular Conservadores se reuniram na semana passada com o ex-MP Jacob Rees-Mogg e Suella Braverman incentivando uma fusão com o partido de Farage "para unir a família Conservadora", incentivados por uma imprensa que tanto engana eles sobre o "estado de espírito do meio da Inglaterra".

Enquanto os hierarcas do partido discutem quando realizar uma eleição de liderança, as coisas podem correr além de seu controle. Tome uma pesquisa recente do YouGov conduzida para o Projeto de Membros do Partido no Queen Mary University of London e University of Sussex. Os membros do Partido Conservador estão divididos igualmente sobre se fundir com o Reform UK, ela encontra, o que reflete a discussão furiosa naquela sala. Tim Bale, um dos autores da pesquisa, me disse que a ideia de "unir a direita está falha": muitos mais eleitores conservadores fugiriam de um partido Reformado fundido. Com seu sorriso de lobo, Farage diz que está "indo atrás do Trabalho", mas Bale apontou como poucos ele atraiu eleitores anteriores do Trabalho, apenas 4%.

Os Tories, ele disse, devem visar votos do Partido Liberal Democrata e do Trabalho onde eles ficaram {k0} segundo {k0} muitos mais assentos. Virar à direita para cortejar votos do Reform, ou mesmo se fundir com o partido, fará fugir muitos mais do que atrairá. (O Trabalho e os Lib Dems sabem por instinto que, embora ambos possam ser progressistas, qualquer conversa sobre fusão fará fugir eleitores Lib Dems que nunca apoiariam o Trabalho.) Por que uma parte com 121 assentos escolheria ser engolida por um minnow com apenas cinco? Os membros do Partido Tory escolheriam o candidato mais à direita disponível: Bale observa que a maioria dos partidos conservadores europeus não deixam os membros selecionar seus líderes.

Aqui está outro erro. Partidos populistas bem-sucedidos na Europa são conservadores sociais e culturais, especialmente sobre imigração, mas na Hungria, nos Países Baixos, na França e na Itália, todos se movimentaram para a esquerda na economia, o tamanho do Estado, aposentadorias e serviços públicos de acordo com o dados cruncher do Financial Times John Burn-Murdoch. Para ter sucesso como populistas, Farage e todos esses grupos Tory realmente precisam de políticas populares. Mas desde que as economias direitas estejam enterradas profundamente {k0} seu DNA, levaria um gigantesco salto político abandonar seus princípios de mercados livres, um Estado pequeno e cortes de impostos e gastos públicos.

Olhe o que Farage defende: seguro privado para o NHS, cortes de impostos e gastos de £50bn, cortes de impostos corporativos e uma série de outras políticas que são impopulares mesmo com a maioria dos eleitores Tory. Seu apoio a Donald Trump é compartilhado por apenas 20% dos britânicos (67% desgostam do candidato presidencial dos EUA). A imigração importa muito: todo governo precisa controlar suas fronteiras. Mas é uma prioridade superior para poucos eleitores: 60% dos eleitores do Reform a colocam {k0} primeiro, mas apenas 2% dos eleitores do Trabalho, diz Bale. Burn-Murdoch observou que os eleitores do Reino Unido não são "menos nativistas ou reacionários do que seus equivalentes continentais", mas o Reform está distante dos eleitores {k0} todos os outros assuntos chave.

Até que a direita se torne realmente populista, o Trabalho não tem nada a temer além do medo {k0} si mesmo. Farage não "está indo atrás" dele. Mesmo assim, o homem dominou a política britânica não por vencer, mas por assustar a vida de outros partidos. A menos que os Tories possam sacudir essa fascinação de Farage e recuperar a confiança pública na economia, no espaço público e na competência para governar, o Trabalho comandará o terreno que a maioria dos eleitores habita: um governo decente, justiça social, ação climática e a longa e íngreme estrada para reparar os serviços públicos arruinados pelos Tories. A comemoração do aniversário do Grupo de Bruges foi um bom lembrete dos fatores que semearam as sementes da queda da coligação Tory, e da distância de seu partido da recuperação.

Partilha de casos

A Bruges Group: 35 anos de Euroscepticismo e agitação no

Partido Conservador

A Bruges Group comemorou seu 35º aniversário na semana passada nos portais majestosos do Army and Navy club, {k0} Pall Mall, {k0} Londres. O grupo foi formado {k0} 1989 e, no caso de você não ter estado por perto na época, incendiou a grande divisão no Partido Conservador, após Margaret Thatcher fazer um discurso {k0} Bruges pedindo um fim para qualquer federalismo mais próximo na Europa. Embora ela nunca tenha sido louca o suficiente para ser uma saída, este grupo usou suas palavras para impulsionar o primeiro snowball da Brexit rolando cuesta abaixo até se transformar na avalanche que finalmente partiu o Partido Conservador {k0} pedaços. Eles espalharam a eurofobia por seu partido até que todos os candidatos tivessem que testar positivo para Brexit. Agora, muitos de seus membros, incluindo o presidente do grupo, Norman Tebbit, estão se juntando a uma nova rebelião, clamando por uma fusão com os Faragistas. "O que você está vendo é uma revolução!" disse um a mim. "Não há volta atrás!" Dias depois da pior derrota eleitoral de seu partido, eu esperava mais um velório. Mas nenhuma lágrima era derramada pelo governo falecido ou pelos parlamentares caídos. Em vez disso, um alegre "nós te contamos!" preencheu a sala, que frequentemente deslizou para o ódio aberto pelo seu governo derrotado. Do púlpito decorado com um retrato de Thatcher, o presidente, o ex-MP Barry Legg, disse que {k0} "seus 14 anos no cargo, não foi um governo conservador {k0} absoluto. Foi um partido do grande Estado." A alegação de que "a União de Todos tomou o partido" levantou risos. (Estranho isso, pois os União de Todos eram notavelmente silenciosos sobre políticas cada vez mais extremas.)

"Sunak nunca teve o interesse do país" provocou mais sibilos, com desdém pelo seu "manifesto gimcrack". O presidente ansiava por alguma "figura de substância e integridade para emergir como líder para reduzir o Estado". Alguém chamou "Nigel!" para grandes aplausos. Alguém demorou: "Farage só está interessado {k0} si mesmo." Alguém disse "Kemi!" para alguns aplausos. Alguém disse "Iain Duncan Smith", um membro do Grupo de Bruges. A maioria das luminárias da direita estava lá: John Redwood e Michael Howard, Norman Lamont e Sir John Nott.

O ânimo pelo Faragismo estava crescendo na sala. "Esta é a primeira vez {k0} minha longa vida que não votei no Conservador" provocou muitos aplausos. "Meu cabeça disse Conservador, mas meu coração disse Nigel!" Grandes aplausos quando alguém chamou para reconstruir o futuro {k0} torno dos "princípios de Nigel". Em vão, o presidente protestou que Farage tem 25 vezes menos assentos do que o deles, mas um chamado ressoará com as pessoas do Trabalho dos seus maus velhos dias: um membro perguntou, para grande aplauso, "Nós nos importamos mais com assentos ou com algo {k0} quem acreditamos?" O coração teve a sala. Não um coração agradável, às vezes: uma mulher me assediou sobre judeus controlando tudo.

A maioria estava a favor de Farage – acabar com o zero líquido, cortar impostos, sair da Convenção Europeia dos Direitos Humanos, encolher o Estado, esmagar "wokery" e, claro, "maximizar os benefícios da Brexit". Apenas lições erradas foram aprendidas com o resultado da eleição. Este grupo é apenas um dos muitos carbúnculos na direita Tory: os Espartanos do Grupo de Pesquisa Europeu, os Grupos de Senso Comum, Pesquisa do Norte e Conservadorismo de Colar Azul, além de muitos outros demais para listar. O Popular Conservadores se reuniram na semana passada com o ex-MP Jacob Rees-Mogg e Suella Braverman incentivando uma fusão com o partido de Farage "para unir a família Conservadora", incentivados por uma imprensa que tanto engana eles sobre o "estado de espírito do meio da Inglaterra".

Enquanto os hierarcas do partido discutem quando realizar uma eleição de liderança, as coisas podem correr além de seu controle. Tome uma pesquisa recente do YouGov conduzida para o Projeto de Membros do Partido no Queen Mary University of London e University of Sussex. Os membros do Partido Conservador estão divididos igualmente sobre se fundir com o Reform UK, ela encontra, o que reflete a discussão furiosa naquela sala. Tim Bale, um dos autores da

pesquisa, me disse que a ideia de "unir a direita está falha": muitos mais eleitores conservadores fugiriam de um partido Reformado fundido. Com seu sorriso de lobo, Farage diz que está "indo atrás do Trabalho", mas Bale apontou como poucos ele atraiu eleitores anteriores do Trabalho, apenas 4%.

Os Tories, ele disse, devem visar votos do Partido Liberal Democrata e do Trabalho onde eles ficaram {k0} segundo {k0} muitos mais assentos. Virar à direita para cortejar votos do Reform, ou mesmo se fundir com o partido, fará fugir muitos mais do que atrairá. (O Trabalho e os Lib Dems sabem por instinto que, embora ambos possam ser progressistas, qualquer conversa sobre fusão fará fugir eleitores Lib Dems que nunca apoiariam o Trabalho.) Por que uma parte com 121 assentos escolheria ser engolida por um minnow com apenas cinco? Os membros do Partido Tory escolheriam o candidato mais à direita disponível: Bale observa que a maioria dos partidos conservadores europeus não deixam os membros selecionar seus líderes.

Aqui está outro erro. Partidos populistas bem-sucedidos na Europa são conservadores sociais e culturais, especialmente sobre imigração, mas na Hungria, nos Países Baixos, na França e na Itália, todos se movimentaram para a esquerda na economia, o tamanho do Estado, aposentadorias e serviços públicos de acordo com o dados cruncher do Financial Times John Burn-Murdoch. Para ter sucesso como populistas, Farage e todos esses grupos Tory realmente precisam de políticas populares. Mas desde que as economias direitas estejam enterradas profundamente {k0} seu DNA, levaria um gigantesco salto político abandonar seus princípios de mercados livres, um Estado pequeno e cortes de impostos e gastos públicos.

Olhe o que Farage defende: seguro privado para o NHS, cortes de impostos e gastos de £50bn, cortes de impostos corporativos e uma série de outras políticas que são impopulares mesmo com a maioria dos eleitores Tory. Seu apoio a Donald Trump é compartilhado por apenas 20% dos britânicos (67% desgostam do candidato presidencial dos EUA). A imigração importa muito: todo governo precisa controlar suas fronteiras. Mas é uma prioridade superior para poucos eleitores: 60% dos eleitores do Reform a colocam {k0} primeiro, mas apenas 2% dos eleitores do Trabalho, diz Bale. Burn-Murdoch observou que os eleitores do Reino Unido não são "menos nativistas ou reacionários do que seus equivalentes continentais", mas o Reform está distante dos eleitores {k0} todos os outros assuntos chave.

Até que a direita se torne realmente populista, o Trabalho não tem nada a temer além do medo {k0} si mesmo. Farage não "está indo atrás" dele. Mesmo assim, o homem dominou a política britânica não por vencer, mas por assustar a vida de outros partidos. A menos que os Tories possam sacudir essa fascinação de Farage e recuperar a confiança pública na economia, no espaço público e na competência para governar, o Trabalho comandará o terreno que a maioria dos eleitores habita: um governo decente, justiça social, ação climática e a longa e íngreme estrada para reparar os serviços públicos arruinados pelos Tories. A comemoração do aniversário do Grupo de Bruges foi um bom lembrete dos fatores que semearam as sementes da queda da coligação Tory, e da distância de seu partido da recuperação.

Expanda pontos de conhecimento

A Bruges Group: 35 anos de Euroscepticismo e agitação no Partido Conservador

A Bruges Group comemorou seu 35º aniversário na semana passada nos portais majestosos do Army and Navy club, {k0} Pall Mall, {k0} Londres. O grupo foi formado {k0} 1989 e, no caso de você não ter estado por perto na época, incendiou a grande divisão no Partido Conservador, após Margaret Thatcher fazer um discurso {k0} Bruges pedindo um fim para qualquer federalismo mais próximo na Europa. Embora ela nunca tenha sido louca o suficiente para ser uma saída, este grupo usou suas palavras para impulsionar o primeiro snowball da Brexit rolando cuesta abaixo até se transformar na avalanche que finalmente partiu o Partido Conservador {k0}

pedaços. Eles espalharam a eurofobia por seu partido até que todos os candidatos tivessem que testar positivo para Brexit. Agora, muitos de seus membros, incluindo o presidente do grupo, Norman Tebbit, estão se juntando a uma nova rebelião, clamando por uma fusão com os Faragistas. "O que você está vendo é uma revolução!" disse um a mim. "Não há volta atrás!" Dias depois da pior derrota eleitoral de seu partido, eu esperava mais um velório. Mas nenhuma lágrima era derramada pelo governo falecido ou pelos parlamentares caídos. Em vez disso, um alegre "nós te contamos!" preencheu a sala, que frequentemente deslizou para o ódio aberto pelo seu governo derrotado. Do púlpito decorado com um retrato de Thatcher, o presidente, o ex-MP Barry Legg, disse que {k0} "seus 14 anos no cargo, não foi um governo conservador {k0} absoluto. Foi um partido do grande Estado." A alegação de que "a União de Todos tomou o partido" levantou risos. (Estranho isso, pois os União de Todos eram notavelmente silenciosos sobre políticas cada vez mais extremas.)

"Sunak nunca teve o interesse do país" provocou mais sibilos, com desdém pelo seu "manifesto gimcrack". O presidente ansiava por alguma "figura de substância e integridade para emergir como líder para reduzir o Estado". Alguém chamou "Nigel!" para grandes aplausos. Alguém demorou: "Farage só está interessado {k0} si mesmo." Alguém disse "Kemi!" para alguns aplausos. Alguém disse "Iain Duncan Smith", um membro do Grupo de Bruges. A maioria das luminárias da direita estava lá: John Redwood e Michael Howard, Norman Lamont e Sir John Nott.

O ânimo pelo Faragismo estava crescendo na sala. "Esta é a primeira vez {k0} minha longa vida que não votei no Conservador" provocou muitos aplausos. "Meu cabeça disse Conservador, mas meu coração disse Nigel!" Grandes aplausos quando alguém chamou para reconstruir o futuro {k0} torno dos "princípios de Nigel". Em vão, o presidente protestou que Farage tem 25 vezes menos assentos do que o deles, mas um chamado ressoará com as pessoas do Trabalho dos seus maus velhos dias: um membro perguntou, para grande aplauso, "Nós nos importamos mais com assentos ou com algo {k0} quem acreditamos?" O coração teve a sala. Não um coração agradável, às vezes: uma mulher me assediou sobre judeus controlando tudo.

A maioria estava a favor de Farage – acabar com o zero líquido, cortar impostos, sair da Convenção Europeia dos Direitos Humanos, encolher o Estado, esmagar "wokery" e, claro, "maximizar os benefícios da Brexit". Apenas lições erradas foram aprendidas com o resultado da eleição. Este grupo é apenas um dos muitos carbúnculos na direita Tory: os Espartanos do Grupo de Pesquisa Europeu, os Grupos de Senso Comum, Pesquisa do Norte e Conservadorismo de Colar Azul, além de muitos outros demais para listar. O Popular Conservadores se reuniram na semana passada com o ex-MP Jacob Rees-Mogg e Suella Braverman incentivando uma fusão com o partido de Farage "para unir a família Conservadora", incentivados por uma imprensa que tanto engana eles sobre o "estado de espírito do meio da Inglaterra".

Enquanto os hierarcas do partido discutem quando realizar uma eleição de liderança, as coisas podem correr além de seu controle. Tome uma pesquisa recente do YouGov conduzida para o Projeto de Membros do Partido no Queen Mary University of London e University of Sussex. Os membros do Partido Conservador estão divididos igualmente sobre se fundir com o Reform UK, ela encontra, o que reflete a discussão furiosa naquela sala. Tim Bale, um dos autores da pesquisa, me disse que a ideia de "unir a direita está falha": muitos mais eleitores conservadores fugiriam de um partido Reformado fundido. Com seu sorriso de lobo, Farage diz que está "indo atrás do Trabalho", mas Bale apontou como poucos ele atraiu eleitores anteriores do Trabalho, apenas 4%.

Os Tories, ele disse, devem visar votos do Partido Liberal Democrata e do Trabalho onde eles ficaram {k0} segundo {k0} muitos mais assentos. Virar à direita para cortejar votos do Reform, ou mesmo se fundir com o partido, fará fugir muitos mais do que atrairá. (O Trabalho e os Lib Dems sabem por instinto que, embora ambos possam ser progressistas, qualquer conversa sobre fusão fará fugir eleitores Lib Dems que nunca apoiariam o Trabalho.) Por que uma parte com 121 assentos escolheria ser engolida por um minnow com apenas cinco? Os membros do Partido

Tory escolheriam o candidato mais à direita disponível: Bale observa que a maioria dos partidos conservadores europeus não deixam os membros selecionar seus líderes.

Aqui está outro erro. Partidos populistas bem-sucedidos na Europa são conservadores sociais e culturais, especialmente sobre imigração, mas na Hungria, nos Países Baixos, na França e na Itália, todos se movimentaram para a esquerda na economia, o tamanho do Estado, aposentadorias e serviços públicos de acordo com o dados cruncher do Financial Times John Burn-Murdoch. Para ter sucesso como populistas, Farage e todos esses grupos Tory realmente precisam de políticas populares. Mas desde que as economias direitas estejam enterradas profundamente **{k0}** seu DNA, levaria um gigantesco salto político abandonar seus princípios de mercados livres, um Estado pequeno e cortes de impostos e gastos públicos.

Olhe o que Farage defende: seguro privado para o NHS, cortes de impostos e gastos de £50bn, cortes de impostos corporativos e uma série de outras políticas que são impopulares mesmo com a maioria dos eleitores Tory. Seu apoio a Donald Trump é compartilhado por apenas 20% dos britânicos (67% desgostam do candidato presidencial dos EUA). A imigração importa muito: todo governo precisa controlar suas fronteiras. Mas é uma prioridade superior para poucos eleitores: 60% dos eleitores do Reform a colocam **{k0}** primeiro, mas apenas 2% dos eleitores do Trabalho, diz Bale. Burn-Murdoch observou que os eleitores do Reino Unido não são "menos nativistas ou reacionários do que seus equivalentes continentais", mas o Reform está distante dos eleitores **{k0}** todos os outros assuntos chave.

Até que a direita se torne realmente populista, o Trabalho não tem nada a temer além do medo **{k0}** si mesmo. Farage não "está indo atrás" dele. Mesmo assim, o homem dominou a política britânica não por vencer, mas por assustar a vida de outros partidos. A menos que os Tories possam sacudir essa fascinação de Farage e recuperar a confiança pública na economia, no espaço público e na competência para governar, o Trabalho comandará o terreno que a maioria dos eleitores habita: um governo decente, justiça social, ação climática e a longa e íngreme estrada para reparar os serviços públicos arruinados pelos Tories. A comemoração do aniversário do Grupo de Bruges foi um bom lembrete dos fatores que semearam as sementes da queda da coligação Tory, e da distância de seu partido da recuperação.

comentário do comentarista

A Bruges Group: 35 anos de Euroscepticismo e agitação no Partido Conservador

A Bruges Group comemorou seu 35º aniversário na semana passada nos portais majestosos do Army and Navy club, **{k0}** Pall Mall, **{k0}** Londres. O grupo foi formado **{k0}** 1989 e, no caso de você não ter estado por perto na época, incendiou a grande divisão no Partido Conservador, após Margaret Thatcher fazer um discurso **{k0}** Bruges pedindo um fim para qualquer federalismo mais próximo na Europa. Embora ela nunca tenha sido louca o suficiente para ser uma saída, este grupo usou suas palavras para impulsionar o primeiro snowball da Brexit rolando cuesta abaixo até se transformar na avalanche que finalmente partiu o Partido Conservador **{k0}** pedaços. Eles espalharam a eurofobia por seu partido até que todos os candidatos tivessem que testar positivo para Brexit. Agora, muitos de seus membros, incluindo o presidente do grupo, Norman Tebbit, estão se juntando a uma nova rebelião, clamando por uma fusão com os Faragistas. "O que você está vendo é uma revolução!" disse um a mim. "Não há volta atrás!" Dias depois da pior derrota eleitoral de seu partido, eu esperava mais um velório. Mas nenhuma lágrima era derramada pelo governo falecido ou pelos parlamentares caídos. Em vez disso, um alegre "nós te contamos!" preencheu a sala, que frequentemente deslizou para o ódio aberto pelo seu governo derrotado. Do púlpito decorado com um retrato de Thatcher, o presidente, o ex-MP Barry Legg, disse que **{k0}** "seus 14 anos no cargo, não foi um governo conservador **{k0}** absoluto. Foi um partido do grande Estado." A alegação de que "a União de Todos tomou o

partido" levantou risos. (Estranho isso, pois os União de Todos eram notavelmente silenciosos sobre políticas cada vez mais extremas.)

"Sunak nunca teve o interesse do país" provocou mais sibilos, com desdém pelo seu "manifesto gimcrack". O presidente ansiava por alguma "figura de substância e integridade para emergir como líder para reduzir o Estado". Alguém chamou "Nigel!" para grandes aplausos. Alguém demorou: "Farage só está interessado {k0} si mesmo." Alguém disse "Kemi!" para alguns aplausos. Alguém disse "Iain Duncan Smith", um membro do Grupo de Bruges. A maioria das luminárias da direita estava lá: John Redwood e Michael Howard, Norman Lamont e Sir John Nott.

O ânimo pelo Faragismo estava crescendo na sala. "Esta é a primeira vez {k0} minha longa vida que não votei no Conservador" provocou muitos aplausos. "Meu cabeça disse Conservador, mas meu coração disse Nigel!" Grandes aplausos quando alguém chamou para reconstruir o futuro {k0} torno dos "princípios de Nigel". Em vão, o presidente protestou que Farage tem 25 vezes menos assentos do que o deles, mas um chamado ressoará com as pessoas do Trabalho dos seus maus velhos dias: um membro perguntou, para grande aplauso, "Nós nos importamos mais com assentos ou com algo {k0} quem acreditamos?" O coração teve a sala. Não um coração agradável, às vezes: uma mulher me assediou sobre judeus controlando tudo.

A maioria estava a favor de Farage – acabar com o zero líquido, cortar impostos, sair da Convenção Europeia dos Direitos Humanos, encolher o Estado, esmagar "wokery" e, claro, "maximizar os benefícios da Brexit". Apenas lições erradas foram aprendidas com o resultado da eleição. Este grupo é apenas um dos muitos carbúnculos na direita Tory: os Espartanos do Grupo de Pesquisa Europeu, os Grupos de Senso Comum, Pesquisa do Norte e Conservadorismo de Colar Azul, além de muitos outros demais para listar. O Popular Conservadores se reuniram na semana passada com o ex-MP Jacob Rees-Mogg e Suella Braverman incentivando uma fusão com o partido de Farage "para unir a família Conservadora", incentivados por uma imprensa que tanto engana eles sobre o "estado de espírito do meio da Inglaterra".

Enquanto os hierarcas do partido discutem quando realizar uma eleição de liderança, as coisas podem correr além de seu controle. Tome uma pesquisa recente do YouGov conduzida para o Projeto de Membros do Partido no Queen Mary University of London e University of Sussex. Os membros do Partido Conservador estão divididos igualmente sobre se fundir com o Reform UK, ela encontra, o que reflete a discussão furiosa naquela sala. Tim Bale, um dos autores da pesquisa, me disse que a ideia de "unir a direita está falha": muitos mais eleitores conservadores fugiriam de um partido Reformado fundido. Com seu sorriso de lobo, Farage diz que está "indo atrás do Trabalho", mas Bale apontou como poucos ele atraiu eleitores anteriores do Trabalho, apenas 4%.

Os Tories, ele disse, devem visar votos do Partido Liberal Democrata e do Trabalho onde eles ficaram {k0} segundo {k0} muitos mais assentos. Virar à direita para cortejar votos do Reform, ou mesmo se fundir com o partido, fará fugir muitos mais do que atrairá. (O Trabalho e os Lib Dems sabem por instinto que, embora ambos possam ser progressistas, qualquer conversa sobre fusão fará fugir eleitores Lib Dems que nunca apoiariam o Trabalho.) Por que uma parte com 121 assentos escolheria ser engolida por um minnow com apenas cinco? Os membros do Partido Tory escolheriam o candidato mais à direita disponível: Bale observa que a maioria dos partidos conservadores europeus não deixam os membros selecionar seus líderes.

Aqui está outro erro. Partidos populistas bem-sucedidos na Europa são conservadores sociais e culturais, especialmente sobre imigração, mas na Hungria, nos Países Baixos, na França e na Itália, todos se movimentaram para a esquerda na economia, o tamanho do Estado, aposentadorias e serviços públicos de acordo com o dados cruncher do Financial Times John Burn-Murdoch. Para ter sucesso como populistas, Farage e todos esses grupos Tory realmente precisam de políticas populares. Mas desde que as economias direitas estejam enterradas profundamente {k0} seu DNA, levaria um gigantesco salto político abandonar seus princípios de mercados livres, um Estado pequeno e cortes de impostos e gastos públicos.

Olhe o que Farage defende: seguro privado para o NHS, cortes de impostos e gastos de £50bn, cortes de impostos corporativos e uma série de outras políticas que são impopulares mesmo com a maioria dos eleitores Tory. Seu apoio a Donald Trump é compartilhado por apenas 20% dos britânicos (67% desgostam do candidato presidencial dos EUA). A imigração importa muito: todo governo precisa controlar suas fronteiras. Mas é uma prioridade superior para poucos eleitores: 60% dos eleitores do Reform a colocam **{k0}** primeiro, mas apenas 2% dos eleitores do Trabalho, diz Bale. Burn-Murdoch observou que os eleitores do Reino Unido não são "menos nativistas ou reacionários do que seus equivalentes continentais", mas o Reform está distante dos eleitores **{k0}** todos os outros assuntos chave.

Até que a direita se torne realmente populista, o Trabalho não tem nada a temer além do medo **{k0}** si mesmo. Farage não "está indo atrás" dele. Mesmo assim, o homem dominou a política britânica não por vencer, mas por assustar a vida de outros partidos. A menos que os Tories possam sacudir essa fascinação de Farage e recuperar a confiança pública na economia, no espaço público e na competência para governar, o Trabalho comandará o terreno que a maioria dos eleitores habita: um governo decente, justiça social, ação climática e a longa e íngreme estrada para reparar os serviços públicos arruinados pelos Tories. A comemoração do aniversário do Grupo de Bruges foi um bom lembrete dos fatores que semearam as sementes da queda da coligação Tory, e da distância de seu partido da recuperação.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: **{k0}**

Palavras-chave: **{k0}** - **Cassinos Online para Móveis: Conveniência garantida em todos os momentos e locais**

Data de lançamento de: 2024-10-16

Referências Bibliográficas:

1. [como jogar aviator no esporte da sorte](#)
2. [como apostar pela internet](#)
3. [freebet cadastro](#)
4. [blaze plataforma de cassino](#)